



**Companhia
Vale do Rio Doce**

Press Release 3T02

BOVESPA: VALE3, VALES
NYSE: RIO, RIOPR
LATIBEX: XVALO, XVALP

O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2002

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, referem-se à Controladora e foram calculadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). A partir do primeiro trimestre de 2003, a Companhia passará a divulgar informações financeiras consolidadas trimestrais em Brazilian GAAP.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2002 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresentou lucro acumulado nos primeiros nove meses do ano de R\$ 502 milhões contra R\$ 2,412 bilhões no mesmo período do ano passado. No terceiro trimestre de 2002 (3T02), obteve prejuízo de R\$ 216 milhões, correspondente a R\$ 0,56 por ação.

A dinâmica da desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano (USD) foi o principal fator determinante desse resultado trimestral, na medida em que as variações monetárias negativas, decorrentes de perdas cambiais, somaram R\$ 2,122 bilhões e não foram compensadas pela melhoria do resultado operacional da Companhia.

A taxa de câmbio do último dia do 3T02, relevante para a contabilização das variações monetárias, foi de R\$ 3,8949 por USD, tendo apresentado variação de 36,9% relativamente à registrada no último dia do 2T02, de R\$ 2,8444 por USD. Já a taxa média diária de câmbio no 3T02, que impacta o fluxo de caixa da CVRD e seu resultado operacional, foi de R\$ 3,1227 por USD, com aumento de 25% contra a do trimestre anterior, de R\$ 2,4408.

O fluxo de caixa da CVRD é positivamente correlacionado com a valorização do USD contra o real devido à assimetria entre receitas e despesas no que concerne à sua composição por moeda. Por exemplo, no 3T02 cerca de 81% da receita bruta da Companhia foi denominada na moeda norte-americana enquanto que 85% do custo dos produtos vendidos (CPV) foi denominado em reais.

O Conselho de Administração da CVRD aprovou o pagamento de juros sobre capital próprio a seus acionistas no valor de R\$ 2,68 por ação, totalizando R\$ 1,029 bilhão, o qual será efetuado a partir do dia 10 de dezembro de 2002. Desse modo, neste ano a CVRD distribuirá a seus acionistas R\$ 4,985 por ação, num total de R\$ 1,915 bilhão, considerando-se o valor de R\$ 2,305 por ação pago a partir de 30 de abril de 2002. O *dividend yield* médio em USD das ações da CVRD no período 1997/2001 foi de 6,5%, superior em 120 pontos base ao rendimento médio do título do Tesouro dos EUA com prazo de 10 anos. Estima-se que o *dividend yield* em 2002 situe-se a níveis próximos a este.

www.cvrd.com.br

CVRD
Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Andreia Reis
Barbara Geluda
Daniela Tinoco
Eduardo Mello Franco
Rafael Azevedo
Tel: (5521) 3814-4540
rio@cvrd.com.br



A receita operacional bruta no 3T02 foi de R\$ 2,340 bilhões, com aumento de 27% em relação ao 2T02, e a margem bruta foi de 54,5%. A receita acumulada nos nove primeiros meses do ano foi de R\$ 5,784 bilhões, 20,3% maior do que a do mesmo período de 2001.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), foi de R\$ 1,205 bilhão no 3T02, superior em 22,2 % a do 3T01 e em 39,5 % a do 2T02. A margem EBITDA, ou seja a razão entre o EBITDA e a receita líquida, alcançou 53,3% no 3T02. Esse percentual é o mais elevado do ano de 2002 e superior à média de 49,0% para os 19 trimestres compreendidos entre o 1T98 e o 3T02.

O volume de embarques de minério de ferro e pelotas, de 36,925 milhões, se constituiu em novo recorde trimestral, superando em 595 mil toneladas o anterior registrado no 2T02. O volume acumulado nos primeiros nove meses do ano foi de 106,918 milhões de toneladas contra 96,133 milhões no mesmo período do ano passado.

Da mesma forma, um novo recorde foi obtido no transporte ferroviário de carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas), com as ferrovias da CVRD (Carajás e Vitória a Minas) movimentando 3,89 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku). Esse desempenho começa a refletir o foco na maximização da utilização dos ativos de transporte, cuja implementação está se dando através da oferta de novos serviços, como os trens expressos, a exploração da conectividade intermodal e a maior integração entre nossos próprios ativos.

Os investimentos da Controladora somaram US\$ 155,5 milhões no 3T02 e US\$ 528,6 milhões nos nove primeiros meses do ano.

A receita bruta consolidada da CVRD, computada de acordo com o Brazilian GAAP, foi de R\$ 10,756 bilhões, equivalente a US\$ 4,015 bilhões, no período janeiro/setembro de 2002. As exportações consolidadas da CVRD atingiram US\$ 2,304 bilhões, representando 5,3% das exportações totais do Brasil nesse período. As exportações líquidas da CVRD (exportações menos importações) foram de US\$ 2,139 bilhões, constituindo-se portanto em importante contribuição para o superávit da balança comercial do Brasil, de US\$ 7,856 bilhões, nos nove primeiros meses do ano. O programa de investimentos da Companhia em novos projetos de mineração e metais e expansão de projetos já existentes nos permite esperar crescimento de suas exportações ao longo dos próximos anos.

A receita gerada por controladas e coligadas baseadas no exterior foi de US\$ 741 milhões, representando 18,5% da receita bruta consolidada.

EVENTOS RELEVANTES

Governança Corporativa

Dando seqüência à implementação do modelo de Governança Corporativa, anunciado em outubro de 2001, e que é baseado nos princípios de transparência do processo decisório e definição clara de papéis e responsabilidades, a CVRD vem desenvolvendo novas iniciativas destinadas à melhoria de suas práticas. Tais esforços procuram enfatizar a transparência das informações e a proteção aos direitos dos investidores.

No final de julho de 2002, a Companhia anunciou sua **Política de Divulgação de Informações**, coerente com as melhores práticas de relações com investidores, e cujo principal objetivo é proporcionar a difusão global e simultânea de fluxos adequados de informações ao mercado de capitais e minimizar os riscos de assimetria de informações.

Hoje, a Companhia está divulgando três importantes documentos.

1. A **Política de Remuneração ao Acionista**, que possui dois objetivos básicos: (a) aumentar a previsibilidade da distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio; (b) elevar a correlação



entre a remuneração aos acionistas e o comportamento do fluxo de caixa livre, vinculando mais estreitamente essa política à administração financeira da Companhia. A redução de incerteza é alcançada pelo anúncio até o dia 31 de janeiro de cada ano de um valor mínimo por ação, denominado em USD, a ser pago aos acionistas nos meses de abril e outubro. Tais características tornam a periodicidade da distribuição de rendimentos conhecida e eliminam o risco de volatilidade cambial para investidores não residentes no Brasil, característica inovadora que torna a política de remuneração ao acionista da CVRD pioneira na América Latina.

2. A **Política de Negociação de Valores Mobiliários**, que especifica as ocasiões e mecanismos através dos quais seus executivos podem negociar valores mobiliários de emissão da CVRD e suas controladas e busca minimizar a possibilidade do uso de informações privilegiadas em benefício próprio.
3. O **Código de Ética** da Diretoria Executiva de Finanças da CVRD, que define condutas fundamentadas nos mais elevados padrões de ética para os profissionais da área, os quais no exercício de suas atividades lidam com informações privilegiadas e transações envolvendo valores financeiros de significativas magnitudes.

Administração de Riscos

O Conselho de Administração da Companhia aprovou normas prudenciais para a realização de investimentos financeiros (administração do caixa) e critérios de gestão de riscos comerciais.

Desinvestimentos

Foi concluída a venda dos ativos da Florestas Rio Doce por R\$ 195,3 milhões, resultando em ganho de capital no valor de R\$ 111 milhões. Esta transação conclui o desinvestimento dos ativos de papel e celulose da CVRD, determinado por suas diretrizes estratégicas. Os ativos florestais da Celmar deverão ser empregados em projetos vinculados aos negócios de mineração e metais e que se encontram sob análise no momento.

Debêntures Participativas

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) autorizou em 4 de outubro de 2002 o registro no Sistema Nacional de Debêntures (SND) das Debêntures Participativas emitidas pela CVRD, à época de sua privatização em 1997, de forma a garantir a todos os seus acionistas pré-privatização, inclusive o próprio Governo brasileiro, o direito de participação nas receitas líquidas derivadas da exploração de jazidas minerais especificadas da Companhia e de algumas de suas controladas. A partir de 28 de outubro de 2002, foi autorizada a negociação desses títulos através do SND. Maiores informações sobre as Debêntures podem ser encontradas no site da CVRD (www.cvr.com.br), na seção de Relações com Investidores, Informações aos Acionistas, Debêntures.

Oferta Pública de Compra de Ações da Companhia Paulista de Ferro Ligas

No dia 26 de novembro de 2002 será realizado na BOVESPA, às 13:30 horas, leilão para recompra de ações da Companhia Paulista de Ferro Ligas, empresa produtora de ferro ligas controlada pela CVRD. O propósito desta transação é adquirir cerca de 6% do capital de sua controlada que ainda se encontra em circulação no mercado e, posteriormente, fechar seu capital. O preço da oferta é de R\$ 15,80 por ação, corrigido pela variação da Taxa Referencial (TR), calculada *pro rata die*, do dia 2 de setembro de 2002 até a data da liquidação financeira do leilão na BOVESPA. O preço fixado incorpora um ágio de 45,5% relativamente ao preço médio dos 30 pregões da BOVESPA anteriores à data de seu estabelecimento e de 7,9% sobre o valor patrimonial da ação em 30 de junho de 2002.



AS PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO

Estatísticas recentes revelam que a economia mundial está se recuperando de forma bem mais lenta do que o esperado no início deste ano. Provavelmente, 2003 deverá se constituir no terceiro ano consecutivo de expansão inferior à tendência de longo prazo de crescimento econômico global, que se processou nas três últimas décadas à taxa média anual de 3,5%. Isto se deve, em boa parte, à ausência de uma locomotiva que lidere a expansão econômica no mundo.

Esse papel foi exercido durante a segunda metade dos anos 90 pelos Estados Unidos, responsável por cerca de 40% do crescimento econômico global nesse período. Apesar do PIB americano ter crescido 3,1% no 3T02, as perspectivas não são boas. Parcela preponderante da expansão no 3T02 foi explicada pelo aumento das compras de veículos, estimuladas por uma agressiva política de incentivos, e os indicadores antecedentes do ritmo de atividade econômica têm sugerido desaceleração de crescimento. Tal situação levou o Federal Reserve Bank a reduzir a taxa de juros de curto prazo em 50 pontos base para 1,25% ao ano, situando-a ao nível mais baixo, em termos nominais, desde 1961.

Na zona do euro, o crescimento econômico é bastante modesto e as expectativas para o futuro próximo são pessimistas. Recentemente, o FMI revisou suas previsões para aumento do PIB da região, para 0,75% em 2002 e 2% em 2003. No Japão, a recuperação impulsionada pela demanda externa perdeu vigor. O comportamento dos indicadores antecedentes sugere que a frágil recuperação japonesa já atingiu seu ponto máximo e a volta da recessão tornou-se mais provável.

A China se constitui numa espécie de oásis nesse ambiente de lenta expansão. O crescimento das exportações, os investimentos em infra-estrutura e os fluxos de investimento direto estrangeiro estão fomentando o aumento do PIB à uma taxa de 8% ao ano. Uma das conseqüências do processo de rápido crescimento chinês é a crescente influência de sua economia nos mercados de minérios e metais, como minério de ferro, aço, alumina, cobre e alumínio.

A produção mundial de aço tem aumentado a taxas crescentes durante este ano. Nos nove primeiros meses cresceu 5,1% em relação ao mesmo período de 2001, sendo que em setembro o crescimento foi de 8,5% comparado a setembro do ano anterior. O dinamismo atual do mercado siderúrgico sofre tanto o efeito direto da China, cuja produção está se expandindo à taxa de 25% ao ano, quanto indireto, pelo crescimento de suas importações, que somaram 17,2 milhões de toneladas entre janeiro e setembro e são supridas principalmente pelo Japão.

O International Institute for Steel and Iron (IISI) projeta crescimento de 4,2% para a demanda global por aço em 2002 e de 4,9% em 2003, fundamentado principalmente na forte expansão da demanda da China.

Ao mesmo tempo, houve substancial recuperação dos preços dos produtos siderúrgicos, com o índice CRUspi acumulando variação de 35,6% entre dezembro de 2001 e o final de outubro deste ano. Normalmente, o ciclo de recuperação de preços do aço se estende por 15 a 18 meses.

A demanda por minério de ferro e pelotas no mercado transoceânico se acelerou, esperando-se aumento de 20 milhões de toneladas no volume transacionado em 2002, com o que se atingiria o total de 470 milhões de toneladas. Nossa expectativa é de manutenção da intensidade da demanda e de que o mercado transoceânico alcance o volume de 490 milhões de toneladas em 2003.

As importações chinesas de minério de ferro cresceram 23,8% no período janeiro/setembro deste ano em relação a 2001, passando de 67,1 milhões de toneladas para 83,1 milhões de toneladas. É muito provável que se confirme a previsão de importações de 110 milhões de toneladas para o ano de 2002. Nos nove primeiros meses do ano, o *market share* da CVRD na China foi de 16%. O Japão, maior importador mundial, adquiriu 95,7 milhões de toneladas nos nove primeiros meses do ano contra 94,8 milhões em 2001.

O aumento dos preços de frete marítimo, ampliando também o diferencial entre Brasil/China e Austrália/China em cerca de US\$ 2,50 por tonelada, reflete em boa parte a forte demanda chinesa por minério de ferro. No ciclo de alta do minério de ferro, os preços e os *spreads* dos fretes tendem a se elevar e vice versa.



A crescente sofisticação das usinas siderúrgicas chinesas, procurando misturar o minério doméstico, com baixo teor de ferro e alto nível de impurezas, com minério de alta qualidade, favorece e continuará a favorecer a CVRD, fornecedor de produtos com essas características. O diferencial de qualidade se constitui em importante fator para compensar a desvantagem competitiva derivada da maior distância geográfica.

No caso do alumínio, apesar da recuperação da demanda, o crescimento excessivo da oferta global, estimulado pela volta à atividade de vários *smelters* que haviam sido paralisados em função da crise de energia na Costa Oeste dos EUA, está contribuindo para a formação de estoques e a manutenção dos preços a níveis relativamente baixos.

Adicionalmente, a capacidade global de produção de alumínio primário deve ser acrescida de aproximadamente 2,5 milhões de toneladas entre 2003/2005, o que restringirá uma recuperação mais vigorosa dos preços, forçando, provavelmente o fechamento de *smelters* de alto custo de produção. Nesse contexto, a Albras, um dos produtores de mais baixo custo no mundo, continuará a obter boas margens de rentabilidade.

A alumina, foco estratégico da CVRD, deverá se beneficiar do crescimento esperado das importações chinesas e do aumento de capacidade de produção de alumínio primário por empresas que não dispõem de oferta interna dessa matéria prima. Em janeiro de 2003, o módulo 3 da Alunorte deverá começar a operar, aumentando sua capacidade de produção para 2,4 milhões de toneladas anuais. A capacidade da Alunorte pode ser expandida até 6,1 milhões de toneladas de alumina por ano.

VOLUME DE VENDAS E RECEITAS

Os embarques de minério de ferro e pelotas no 3T02 alcançaram o nível recorde de 36,925 milhões de toneladas, superando o recorde anterior registrado no 2T02, de 36,330 milhões de toneladas. As vendas do 3T02 cresceram 6,2% em relação ao 3T01. No acumulado do ano até setembro as vendas somaram 106,918 milhões de toneladas, com aumento de 11,2% relativamente ao mesmo período de 2001.

As vendas de minério fino foram responsáveis por 77,7% dos embarques do 3T02, os granulados por 10,8% e pelotas por 11,5%. A exemplo do que ocorreu no 2T02, as vendas de pelotas foram as que mais cresceram, 5,3% em relação ao trimestre anterior, contra 1,2% para o minério de ferro. Tal fenômeno está refletindo a recuperação da demanda por pelotas influenciada pela alta dos preços do aço.

A CVRD adquiriu para revenda 2,749 milhões de toneladas de pelotas das *joint ventures* de pelotização (Nibrasco, Itabasco, Kobrasco e Hispanobras) contra 3,049 milhões no 2T02. Nos primeiros nove meses do ano, a CVRD adquiriu das JVs 7,568 milhões de toneladas de pelotas para revenda a seus clientes, praticamente o mesmo volume comprado em igual período de 2001, 7,553 milhões.

As vendas de minério de ferro para a China atingiram 13,6 milhões de toneladas nos nove primeiros meses do ano, com elevação de 18,3% comparativamente ao mesmo período de 2001. O mercado chinês se tornou, em 2002, o segundo maior mercado para as vendas de minério de ferro da CVRD, representando 13% do total, sendo superado apenas pelo mercado doméstico, com 15%.

As vendas para a Europa, que representam cerca de 30% dos embarques totais, têm crescido consideravelmente em relação ao ano passado, com aumento de 34,4%. Isto é explicado principalmente pela expansão de embarques para a Alemanha e países do Leste Europeu.



VOLUME DE VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS – CONTROLADORA

| | mil toneladas | | | | | | |
|----------------------------|---------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | 1T 01 | 2T 01 | 3T 01 | 4T 01 | 1T 02 | 2T 02 | 3T 02 |
| Minério de Ferro e Pelotas | 30.175 | 31.189 | 34.769 | 33.815 | 33.663 | 36.330 | 36.925 |
| Minério de Ferro | 26.546 | 27.038 | 30.996 | 29.983 | 30.379 | 32.289 | 32.668 |
| Fino | 23.512 | 24.226 | 27.617 | 26.044 | 27.016 | 28.648 | 28.687 |
| Granulado | 3.034 | 2.812 | 3.379 | 3.939 | 3.363 | 3.641 | 3.981 |
| Pelotas | 3.629 | 4.151 | 3.773 | 3.832 | 3.284 | 4.041 | 4.257 |

O transporte ferroviário de carga geral também atingiu novo recorde no 3T02, com a movimentação de 3,89 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku). Esse montante é 6,4% e 16,5% maior do que o do 2T02 e 3T01, respectivamente. Além da carga geral, a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) transportou 1,587 milhão de toneladas de minério de ferro para terceiros contra 1,401 milhão no 2T02.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL

| | milhões de tku | | | | | | |
|--------------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 1T 01 | 2T 01 | 3T 01 | 4T 01 | 1T 02 | 2T 02 | 3T 02 |
| EF Vitória a Minas | 2.643 | 2.890 | 2.844 | 2.791 | 2.737 | 2.807 | 3.049 |
| EF Carajás | 356 | 543 | 494 | 423 | 664 | 848 | 841 |
| Total | 2.999 | 3.433 | 3.338 | 3.214 | 3.401 | 3.655 | 3.890 |

Os indicadores de produtividade das ferrovias apresentaram melhoria no trimestre. A EFVM transportou 0,96 milhão de tkus por locomotiva ativa por dia contra 0,95 milhão no 2T02, enquanto que na Estrada de Ferro Carajás (EFC) esse índice manteve-se constante em 1,91 milhão de tkus. A frota de vagões foi mais intensamente utilizada com carga geral nas duas ferrovias. A EFVM transportou 5,54 mil tkus por vagão ativo por dia no 3T02 contra 4,81 mil no 2T02 e a EFC 16,34 mil tkus contra 15,96 mil no 2T02.

Os portos da CVRD movimentaram 5,83 milhões de toneladas de carga geral no 3T02 contra 6,06 milhões no trimestre anterior.

As vendas de ouro apresentaram forte queda devido ao encerramento das atividades da mina de Igarapé Bahia no final do trimestre passado. Assim, a CVRD embarcou apenas 63,5 mil onças troy de ouro no 3T02 contra 111,9 mil no 2T02.

Já as vendas de potássio aumentaram 16,1% em relação ao 2T02, atingindo 223.000 toneladas. A mina de Taquari-Vassouras opera a plena capacidade e toda a produção do ano já se encontra comprometida, desempenho derivado do forte crescimento da produção agrícola brasileira.

VENDAS DE SERVIÇOS DE LOGÍSTICA, OURO E POTÁSSIO – CONTROLADORA

| | mil toneladas | | | | | | |
|------------------------|---------------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|
| | 1T 01 | 2T 01 | 3T 01 | 4T 01 | 1T 02 | 2T 02 | 3T 02 |
| Ouro (onça troy) | 108.253 | 114.780 | 144.295 | 141.444 | 115.455 | 111.854 | 63.531 |
| Potássio | 133 | 151 | 124 | 95 | 113 | 192 | 223 |
| Serviços de Transporte | 25.966 | 24.613 | 21.306 | 20.204 | 18.775 | 21.919 | 21.762 |
| Ferrovias | 16.611 | 16.042 | 14.078 | 13.640 | 13.258 | 14.912 | 14.755 |
| Serviços Portuários | 9.355 | 8.571 | 7.228 | 6.564 | 5.517 | 7.007 | 7.007 |

A receita operacional bruta alcançou R\$ 2,340 bilhões no 3T02, sendo 81% denominada em USD. O mercado externo respondeu por 62,2% da receita com vendas. No exterior, os principais mercados foram a Europa, responsável por 25,0% da receita gerada, China 8,5% e Japão com 7,8%.

O minério de ferro contribuiu com 62% da receita total, pelotas com 18%, transporte ferroviário com 10,3% e potássio com 3,5%.

A CVRD tem participação em duas usinas hidrelétricas em operação: Igarapava (38,15%), com 210 MW, e Porto Estrela (33,33%), com 112 MW, ambas localizadas no estado de Minas Gerais. O "take" da CVRD



em Igarapava é dedicado ao suprimento das necessidades de energia elétrica do Sistema Sul, contribuindo para a redução dos custos, enquanto que a eletricidade gerada por Porto Estrela é vendida no mercado. No período janeiro/setembro de 2002 a receita derivada da comercialização de energia foi de R\$ 9 milhões.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA BRUTA - CONTROLADORA

| milhões de R\$ | | | | | | |
|------------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| | 3T 01 | % | 2T 02 | % | 3T 02 | % |
| Minério de Ferro | 1.117 | 60,8% | 1.117 | 60,6% | 1.452 | 62,0% |
| Pelotas | 307 | 16,7% | 290 | 15,7% | 422 | 18,0% |
| Ouro | 103 | 5,6% | 89 | 4,8% | 63 | 2,7% |
| Transporte Ferroviário | 195 | 10,6% | 204 | 11,1% | 240 | 10,3% |
| Operação Portuária | 61 | 3,3% | 67 | 3,6% | 73 | 3,1% |
| Potássio | 44 | 2,4% | 62 | 3,4% | 81 | 3,5% |
| Outros | 11 | 0,6% | 13 | 0,7% | 10 | 0,4% |
| Total | 1.838 | 100,0% | 1.843 | 100,0% | 2.340 | 100,0% |

RECEITA BRUTA POR DESTINO - CONTROLADORA

| milhões de R\$ | | | | | | |
|----------------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|---------------|
| | 3T 01 | % | 2T 02 | % | 3T 02 | % |
| Mercado Externo | | | | | | |
| América Latina | 51 | 2,8% | 67 | 3,6% | 101 | 4,3% |
| Estados Unidos | 151 | 8,2% | 92 | 5,0% | 118 | 5,0% |
| Europa | 360 | 19,6% | 498 | 27,0% | 584 | 25,0% |
| Oriente Médio | 94 | 5,1% | 69 | 3,7% | 124 | 5,3% |
| Japão | 156 | 8,5% | 150 | 8,1% | 183 | 7,8% |
| China | 215 | 11,7% | 189 | 10,3% | 199 | 8,5% |
| Ásia, exceto Japão e China | 102 | 5,5% | 67 | 3,6% | 147 | 6,3% |
| Mercado Interno | 709 | 38,6% | 711 | 38,6% | 884 | 37,8% |
| Total | 1.838 | 100,0% | 1.843 | 100,0% | 2.340 | 100,0% |

VARIAÇÃO CAMBIAL GERA PREJUÍZO TRIMESTRAL

O efeito da apreciação do USD contra o real sobre o passivo líquido em moeda estrangeira da CVRD foi essencial para a determinação do prejuízo de R\$ 216 milhões no 3T02, uma vez que as variações monetárias somaram R\$ 2,122 bilhões.

Comparando-se com o 2T02, a receita operacional líquida aumentou em R\$ 497 milhões, o resultado de participações societárias cresceu em R\$ 75 milhões e a venda dos ativos da Florestas Rio Doce proporcionou ganho de capital de R\$ 111 milhões, fatores que contribuíram para suavizar o impacto negativo das variações monetárias.

No trimestre, o resultado de participações societárias foi de R\$ 482 milhões. O resultado de participações societárias é composto por equivalência patrimonial, provisões para perdas com investimentos, recebimento de dividendos de controladas e coligadas contabilizadas a custo e amortização de ágio em investimentos. As principais contribuições para o resultado positivo de participações societárias vieram da equivalência patrimonial das controladas e coligadas dos negócios de minério de ferro e pelotas (R\$ 791 milhões), aço (R\$ 133 milhões) e manganês e ferro ligas (R\$ 77 milhões). A área de alumínio apresentou equivalência patrimonial negativa de R\$ 321 milhões, face ao impacto da desvalorização cambial sobre o endividamento em moeda estrangeira da Albras e Alunorte.

Foram realizadas provisões para perdas em investimentos em controladas e coligadas no valor de R\$ 377 milhões, determinadas pela verificação de patrimônio líquido negativo nessas empresas. As maiores provisões foram efetuadas para os investimentos na Albras (R\$ 107 milhões), PPSA (R\$ 53 milhões) – cujos patrimônios ficaram negativos em virtude das perdas cambiais – FCA e MRS (R\$ 138 milhões).



RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS POR ÁREAS DE NEGÓCIO

| | | | | milhões de R\$ | |
|----------------------------|--------------|------------|------------|----------------|--|
| Área de Negócios | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 | | |
| Ferrosos | | | | | |
| Minério de Ferro e Pelotas | 17 | 528 | 791 | | |
| Manganês e Ferro-Ligas | 8 | 46 | 77 | | |
| Não Ferrosos | (178) | (41) | (52) | | |
| Logística | (364) | (57) | (153) | | |
| Siderurgia | 57 | 58 | 133 | | |
| Alumínio | (125) | (127) | (321) | | |
| Outros | 16 | - | 7 | | |
| Total | (569) | 407 | 482 | | |

O custo dos produtos vendidos (CPV) aumentou em R\$ 56 milhões relativamente ao 2T02, influenciado pela elevação em R\$ 24 milhões nas despesas com serviços contratados, R\$ 19 milhões com óleo combustível e gases e R\$ 18 milhões com materiais. O aumento desses custos está associado à reestruturação da Companhia e ao crescimento de suas atividades de logística e mineração.

COMPOSIÇÃO DO CPV

| | | | | | | | milhões de R\$ | |
|--------------------------|------------|---------------|------------|---------------|--------------|---------------|----------------|--|
| | 3T 01 | % | 2T 02 | % | 3T 02 | % | | |
| Pessoal | 127 | 14,6% | 131 | 13,5% | 136 | 13,2% | | |
| Material | 109 | 12,6% | 116 | 11,9% | 134 | 13,0% | | |
| Óleo Combustível e Gases | 87 | 10,0% | 91 | 9,4% | 110 | 10,7% | | |
| Energia | 31 | 3,6% | 30 | 3,1% | 33 | 3,2% | | |
| Serviços Contratados | 122 | 14,1% | 119 | 12,2% | 143 | 13,9% | | |
| Aquisição de Produtos | 202 | 23,3% | 250 | 25,7% | 258 | 25,1% | | |
| Depreciação e Exaustão | 133 | 15,3% | 164 | 16,9% | 155 | 15,1% | | |
| Outros | 56 | 6,5% | 71 | 7,3% | 59 | 5,7% | | |
| Total | 867 | 100,0% | 972 | 100,0% | 1.028 | 100,0% | | |

As despesas operacionais cresceram em R\$ 74 milhões, o que foi influenciado pelo comportamento do item outras despesas operacionais, que passou de R\$ 77 milhões para R\$ 130 milhões. Os principais componentes das outras despesas operacionais foram: provisões para contingências no valor de R\$ 62 milhões, provisão para participação no resultado de R\$ 37 milhões, provisão para perdas com créditos contra a Eletrobrás de R\$ 29 milhões e provisão para plano de aposentadoria especial de R\$ 20 milhões.

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento aumentaram em R\$ 16 milhões e as despesas administrativas se reduziram em R\$ 4 milhões.

O resultado financeiro piorou no 3T02, tendo passado de menos R\$ 148 milhões no 2T02 para menos R\$ 491 milhões. Concorreram para essa deterioração o aumento de R\$ 111 milhões com perdas com derivativos e de R\$ 156 milhões em despesas financeiras com partes relacionadas.

A CVRD emprega operações de derivativos para fixar os níveis de taxas de juros de suas obrigações contratadas a juros flutuantes assim como para se proteger de flutuações dos preços do ouro, utilizando o procedimento de marcar a preços de mercado tais operações. O declínio da Libor foi o principal determinante das perdas realizadas com derivativos.

Em março de 2001, a CVRD transferiu sua participação de 10,33% no capital da CSN, no valor de R\$ 520 milhões, à Valia, fundo de pensão de seus empregados, cancelando dívida atuarial então existente. O contrato entre CVRD e Valia garantiu à esta última rendimento mínimo das ações da CSN igual à variação do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) acrescido de juros de 6% ao ano. Tendo em vista que tal condição não foi satisfeita, a CVRD efetuou neste trimestre provisão no valor de



R\$ 140 milhões, classificada como despesa financeira com parte relacionada. Tal provisão poderá se repetir em trimestres futuros caso o comportamento dos preços das ações da CSN na BOVESPA seja inferior ao rendimento mínimo assegurado pela CVRD à Valia.

■ A EVOLUÇÃO DO EBITDA

O EBITDA gerado no 3T02 foi de R\$ 1,205 bilhão, tendo apresentado variação positiva de 39,5% relativamente ao 2T02 e de 22,2% em relação ao 3T01. O valor do EBITDA acumulado nos nove primeiros meses de 2002 foi de R\$ 2,797 bilhões, 14,2% superior ao obtido no mesmo período do ano passado.

O forte crescimento do EBITDA no trimestre deveu-se à elevação de R\$ 497 milhões na receita operacional líquida, por sua vez determinada pelo aumento de volume de vendas de minério de ferro e pelotas e pela desvalorização do real. A margem EBITDA foi de 53,3%, sendo a terceira maior margem trimestral desde a privatização da Companhia.

O ajuste para itens não caixa foi de R\$ 82 milhões, constituído basicamente por provisões para contingências (R\$ 62 milhões), plano de aposentadoria especial (R\$ 18 milhões), créditos contra a Eletrobrás (R\$ 29 milhões) e reversão de provisão para perdas em investimentos (R\$ (21) milhões).

| CÁLCULO DO EBITDA | |
|---|----------------|
| | milhões de R\$ |
| | 3T 02 |
| Receita Líquida | 2.259 |
| Custos dos Produtos e Serviços | (1.028) |
| Despesas com Vendas | (44) |
| Despesas Administrativas | (91) |
| Gastos com Estudos e Pesquisas | (47) |
| Outras Receitas (Despesas) Operacionais | (130) |
| Ajuste Itens Não Caixa | 82 |
| Depreciação / Amortização | 174 |
| Recebimento de Dividendos | 30 |
| EBITDA | 1.205 |

| DIVIDENDOS RECEBIDOS | |
|----------------------|----------------|
| | milhões de R\$ |
| | 3T 02 |
| Hispanobras | 1 |
| MSG | 2 |
| Aluvale | 22 |
| Fosfertil | 5 |
| TOTAL | 30 |

■ INVESTIMENTOS

No terceiro trimestre de 2002, a CVRD realizou investimentos da ordem de US\$ 155,5 milhões, somando US\$ 528,6 milhões nos primeiros nove meses do ano, incluindo a aquisição do controle integral do projeto de cobre do Salobo (US\$ 50,4 milhões).

Considerando que a Companhia possui uma extensa gama de projetos nas suas principais áreas de negócio, que estarão entrando em operação entre 2003 e 2007, e irão demandar despesas de capital estimadas em aproximadamente US\$ 6 bilhões, mais de 50% do montante investido no 3T02, US\$ 85,2 milhões, foi alocado a expansões de capacidade, *greenfield* e *brownfield*.



Deste montante, US\$ 28 milhões foram direcionados para a área de ferrosos, tendo como principais investimentos a infra-estrutura necessária para o bom funcionamento da nova pelotizadora de São Luis (US\$ 16,5 milhões), e os últimos passos para a ampliação da capacidade de produção de minério de ferro no Sistema Norte para 56 milhões de toneladas. Isto contempla a construção o Pier III do porto de Ponta da Madeira e a construção e ampliação de pátios de estocagem de minério de ferro, nos quais foram investidos US\$ 5,7 milhões e US\$ 1,8 milhão, respectivamente.

Os projetos de cobre Sossego e Salobo foram responsáveis por investimentos da ordem de US\$ 28 milhões. As obras do projeto Sossego tiveram início em abril de 2002 e estão ocorrendo dentro do cronograma planejado. O estágio atual do ciclo econômico do cobre, com preços relativamente baixos e poucos investimentos em expansão de capacidade, contribui para a redução dos custos de desenvolvimento do Sossego. Ao mesmo tempo, a desvalorização, em termos reais, da moeda brasileira, concorre também para a diminuição do custo em dólares desse investimento, já que apenas 25% dos dispêndios de capital planejados são denominados na moeda norte-americana. Portanto, estes dois fatores poderão gerar uma redução do valor total do projeto em relação ao inicialmente orçado, de US\$ 384 milhões.

Na área de minerais não ferrosos, foram investidos ainda US\$ 2,6 milhões na ampliação da capacidade de produção da mina de potássio Taquari-Vassouras. A entrada em operação da nova capacidade de produção, de 850.000 toneladas anuais, está prevista para meados de 2005.

Nossos projetos de energia hidrelétrica demandaram no trimestre investimentos no valor de US\$ 17,5 milhões. A maior parte foi dedicada à construção das usinas hidrelétricas de Aimorés (US\$ 8,4 milhões), Funil (US\$ 5,2 milhões) e Candonga (US\$ 2,5 milhões). A usina de Funil, localizada no estado de Minas Gerais e com capacidade instalada de 180 MW, entrará em operação em dezembro de 2002.

Nos projetos da área de logística foram investidos US\$ 8,5 milhões principalmente na aquisição de locomotivas e ampliação da capacidade de movimentação de carga geral no Sistema Sul.

Os gastos em manutenção das operações existentes representaram no 3T02 o total de US\$ 40,6 milhões.

A Companhia investiu US\$ 9,5 milhões em exploração mineral, dando continuidade à busca por novos depósitos de cobre, níquel, ouro, platina e zinco, entre outros. Além disso, foram gastos US\$ 2,7 milhões em tecnologia da informação e US\$ 1,1 milhão em proteção ambiental.

| INVESTIMENTOS - 3T 02 | | | | | |
|-----------------------|--------------|---------------|--------------------------|--------------|---------------|
| Por área de negócio | US\$ milhões | % | Por categoria | US\$ milhões | % |
| Minerais Ferrosos | 68,9 | 44,3% | Aportes | 14,9 | 9,6% |
| Logística | 24,5 | 15,8% | Manutenção | 40,6 | 26,1% |
| Minerais Não Ferrosos | 40,6 | 26,1% | Projetos | 85,2 | 54,8% |
| Energia | 17,8 | 11,5% | Exploração Mineral | 9,5 | 6,1% |
| Outros | 3,6 | 2,3% | Meio Ambiente | 1,1 | 0,7% |
| | | | Tecnologia da Informação | 2,7 | 1,7% |
| | | | Pesquisa Tecnológica | 1,6 | 1,0% |
| Total | 155,5 | 100,0% | Total | 155,5 | 100,0% |



INVESTIMENTOS - 9M 02

| Por área de negócio | US\$ milhões | % | Por categoria | US\$ milhões | % |
|-----------------------|--------------|---------------|--------------------------|--------------|---------------|
| Minerais Ferrosos | 265,1 | 50,2% | Aportes | 25,8 | 4,9% |
| Logística | 63,3 | 12,0% | Manutenção | 130,3 | 24,6% |
| Minerais Não Ferrosos | 71,3 | 13,5% | Projetos | 281,0 | 53,2% |
| Energia | 68,0 | 12,9% | Exploração Mineral | 22,7 | 4,3% |
| Outros | 10,4 | 2,0% | Meio Ambiente | 4,7 | 0,9% |
| Total | 478,2 | 90,5% | Tecnologia da Informação | 9,2 | 1,7% |
| Aquisições | 50,4 | 9,5% | Pesquisa Tecnológica | 4,6 | 0,9% |
| Total | 528,6 | 100,0% | Total | 478,2 | 90,5% |
| | | | Aquisições | 50,4 | 9,5% |
| | | | Total | 528,6 | 100,0% |

EXPLORAÇÃO MINERAL E TECNOLOGIA NA CVRD

Em 2002, as atividades de exploração mineral e tecnologia da CVRD sofreram um processo de reorganização, passando a ser conduzidas pela Departamento de Desenvolvimento de Projetos Minerais. Este tem como missão agregar novos negócios e projetos para a Companhia, visando o crescimento a longo prazo.

O programa de exploração mineral da CVRD está distribuído em três áreas de atuação: Carajás, outras regiões do Brasil e exterior. Os investimentos durante os primeiros nove meses de 2002 totalizaram US\$ 38 milhões, incluindo a parcela de US\$ 15 milhões do BNDES, referente ao Contrato de Risco Mineral.

O programa de exploração dá prioridade à província mineral de Carajás, onde 75% dos esforços estão alocados, e tem como objetivo principal desenvolver os projetos de cobre (Sossego, 118, Cristalino, Alemão e Salobo) bem como identificar novos depósitos de cobre e ouro. Existem investimentos no projeto Níquel do Vermelho, que se encontra em fase de pré-viabilidade, com testes em planta piloto e ações no sentido de minimizar riscos. Adicionalmente, estão sendo conduzidos outros programas de exploração, envolvendo níquel, diamantes e metais do grupo da platina (PGMs), que ainda se encontram em fase inicial.

Em termos de exploração geológica fora do Brasil, o foco inicial é a província cuprífera da Cordilheira dos Andes, onde se está buscando oportunidades na Argentina, Chile, Peru e Equador. Neste contexto, a CVRD e a Antofagasta Plc, uma das maiores produtoras de cobre do Chile, associaram-se para a constituição da Cordillera de las Minas S.A., cujo propósito é o desenvolvimento de atividades de pesquisa e exploração mineral no sul do Peru, na região próxima a Cuzco. A área de interesse compreende um total aproximado de 60 mil quilômetros quadrados. Nessa região se localizam outros importantes empreendimentos de mineração e existe grande potencial de riquezas minerais.

**INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS**

| | milhões de R\$ | | |
|--------------------------------|----------------|-------|--------|
| | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Receita Operacional Bruta | 1.839 | 1.843 | 2.340 |
| Margem Bruta (%) | 51,2 | 44,8 | 54,5 |
| Lucro Líquido | 1.206 | 85 | (216) |
| Lucro Líquido por Ação (R\$) | 3,14 | 0,22 | (0,56) |
| EBITDA | 986 | 864 | 1.205 |
| Margem EBITDA (%) | 55,5 | 49,0 | 53,3 |
| ROE anualizado (%) | 43,2 | 11,8 | 6,0 |
| Investimentos (US\$ milhões) * | 158 | 165 | 156 |

* não inclui as aquisições

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

| | milhões de R\$ | | |
|---|----------------|----------------|----------------|
| | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Receita Operacional Bruta | 1.839 | 1.843 | 2.340 |
| Impostos | (61) | (81) | (81) |
| Receita Operacional Líquida | 1.778 | 1.762 | 2.259 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (867) | (972) | (1.028) |
| Lucro Bruto | 911 | 790 | 1.231 |
| Margem Bruta (%) | 51,2 | 44,8 | 54,5 |
| Resultado de Participações Societárias | (569) | 407 | 482 |
| Equivalência Patrimonial | (5) | 626 | 962 |
| Amortização de Ágio | (295) | (104) | (108) |
| Provisão para Perdas | (269) | (115) | (377) |
| Outras | - | - | 5 |
| Despesas Operacionais | (400) | (238) | (312) |
| Vendas | (32) | (35) | (44) |
| Administrativas | (90) | (95) | (91) |
| Pesquisa e Desenvolvimento | (30) | (31) | (47) |
| Outras Despesas Operacionais Líquidas | (248) | (77) | (130) |
| Resultado Financeiro | (686) | (1.146) | (2.613) |
| Despesas Financeiras | (239) | (186) | (495) |
| Receitas Financeiras | 24 | 38 | 4 |
| Variações Monetárias | (471) | (998) | (2.122) |
| Lucro Operacional | (744) | (187) | (1.212) |
| Resultado em Operações Descontinuadas | 1.473 | - | 111 |
| IR e Contribuição Social | 477 | 272 | 885 |
| Lucro Líquido | 1.206 | 85 | (216) |
| Lucro por Ação (R\$) | 3,14 | 0,22 | (0,56) |



EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

| | | | | milhões de R\$ | |
|------------------------------|--------|-------------|-------------|----------------|--|
| Empresa/Participação | % | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 | |
| DOCENAVE | 100,00 | (79) | 34 | 56 | |
| ALUVALE | 94,74 | (121) | (133) | (179) | |
| FLORESTAS | 99,85 | 4 | 2 | 2 | |
| RDE (operações próprias) | 99,80 | 72 | 220 | 1.024 | |
| ITACO | 99,99 | 263 | 486 | 47 | |
| RDI | 100,00 | 2 | - | 4 | |
| URUCUM | 100,00 | 6 | 13 | 5 | |
| TERM.VILA VELHA | 99,89 | 2 | - | 3 | |
| NORPEL | 99,90 | (1) | 1 | - | |
| PARÁ PIGMENTOS | 75,50 | - | (5) | - | |
| SAMITRI | 100,00 | (31) | - | - | |
| SIBRA | 99,23 | 6 | 23 | 47 | |
| FERTECO | 100,00 | (107) | 19 | 44 | |
| BELÉM | 99,99 | - | (2) | (1) | |
| MSE | 99,99 | - | 1 | 1 | |
| KSG | 99,99 | - | 1 | - | |
| BRASAMERICAN LIMITED | 99,70 | - | 7 | 15 | |
| BRASILUX | 100,00 | - | 20 | 8 | |
| Total de CONTROLADAS | | 16 | 687 | 1.076 | |
| MSG | 51,00 | 3 | 2 | 3 | |
| CST | 22,85 | - | (29) | (11) | |
| NIBRASCO | 51,00 | (18) | 3 | 2 | |
| FOSFÉRTIL | 11,12 | 4 | 1 | 10 | |
| HISPANOBRAS | 50,89 | 5 | 1 | 5 | |
| ITABRASCO | 50,90 | 2 | 3 | 6 | |
| NOVA ERA SILICON | 49,00 | - | - | 1 | |
| USIMINAS | 11,46 | - | (26) | (83) | |
| KOBRASCO | 50,00 | (16) | (9) | - | |
| FERROBAN | 3,75 | (1) | - | (1) | |
| SAMARCO | 50,00 | - | (10) | (36) | |
| BAOVALE | 50,00 | - | 3 | (3) | |
| Total de COLIGADAS | | (21) | (61) | (107) | |
| Ajuste Eletrobras | | | | (7) | |
| Total da EQUIVALÊNCIA | | (5) | 626 | 962 | |



| Empresa/Participação | % | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
|---|--------|--------------|--------------|--------------|
| PROVISÃO PARA PERDAS | | | | |
| VALEPONTOCOM | 100,00 | - | - | (7) |
| KOBRASCO | 50,00 | (19) | (16) | (46) |
| CIA.FERROV.NORDESTE | 32,40 | (33) | (2) | (3) |
| DOCEPAR | 100,00 | (5) | (5) | (6) |
| FCA | 45,65 | (108) | (20) | (105) |
| PARÁ PIGMENTOS | 75,50 | (104) | (35) | (53) |
| MRS | 17,26 | - | (33) | (33) |
| FERROBAN | 3,75 | - | (4) | 4 |
| ALBRAS | 51,00 | - | - | (107) |
| SEPETIBA TECON | 50,00 | - | - | (21) |
| Total da PROVISÃO PARA PERDAS | | (269) | (115) | (377) |
| AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO | | | | |
| FCA | 45,65 | (138) | (18) | (37) |
| GIIC (GULF) | 50,00 | (60) | - | - |
| PARÁ PIGMENTOS | 75,50 | (75) | - | - |
| CPFL | 93,60 | - | (1) | - |
| SIBRA | 99,23 | (20) | (19) | (20) |
| USIMINAS | 11,46 | (2) | - | - |
| CAEMI | 16,86 | - | (14) | (12) |
| BELÉM | 99,99 | - | (3) | (2) |
| MRS | 17,26 | - | (14) | (3) |
| FERTECO | 100,00 | - | (35) | (34) |
| Total da AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO | | (295) | (104) | (108) |
| Ganho na venda e dividendos | | - | - | 5 |
| Total da PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA | | (569) | 407 | 482 |
| EQUIVALÊNCIA NA DOCENAVE | | | | |
| NAVEDOCE/Seamar | 100,00 | - | (2) | (3) |
| Operações próprias | 100,00 | (157) | (34) | (83) |
| NAVEDOCE/Seamar (G/P cambial) | 100,00 | 78 | 70 | 142 |
| Total Docenave | | (79) | 34 | 56 |
| EQUIVALÊNCIA NA ALUVALE | | | | |
| ALUNORTE | 57,58 | (60) | (64) | (154) |
| MRN | 40,00 | 21 | 3 | (3) |
| ALBRAS | 51,00 | (100) | (95) | (164) |
| VALESUL | 54,51 | 7 | 9 | 12 |
| Ganho participação Alunorte | | - | 2 | 2 |
| Operações próprias | | 5 | 5 | 7 |
| Total Aluvale | | (127) | (140) | (300) |



| EQUIVALÊNCIA NA ITACO US\$ milhões | % | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
|---------------------------------------|----------|--------------|--------------|--------------|
| CSI | 50,00 | (2) | 6 | 6 |
| RDL | 100,00 | (1) | 3 | 4 |
| RDME | 100,00 | | 2 | 2 |
| CSN Aceros | 62,50 | | - | (10) |
| Caemi | 16,86 | | (13) | (1) |
| Aluvale | 5,26 | | (3) | (4) |
| GIIC (GULF) | 50,00 | | 1 | - |
| CVRD Overseas | 100,00 | (1) | 20 | 9 |
| Quadrem | 9,00 | 1 | - | - |
| Operações próprias | | 6 | 27 | (33) |
| Ganho/perda cambial | | (1) | 108 | (27) |
| Total Itaco | | 24 | 151 | (54) |
| EQUIVALÊNCIA NA FERTECO | % | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Operações próprias | 100,00 | 8 | 19 | 45 |
| MRS | 10,89 | (13) | (21) | (20) |
| Zagaia | | (102) | (8) | (8) |
| Total Ferteco | | (107) | (10) | 17 |

BALANÇO PATRIMONIAL

| | milhões de R\$ | | |
|--------------------------|----------------|---------------|---------------|
| | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Ativo | | | |
| Circulante | 5.281 | 4.552 | 6.412 |
| Realizável a Longo Prazo | 2.316 | 3.241 | 3.425 |
| Permanente | 15.986 | 17.032 | 17.997 |
| Total | 23.584 | 24.825 | 27.834 |
| Passivo | | | |
| Circulante | 5.074 | 4.167 | 5.199 |
| Exigível a Longo Prazo | 7.336 | 8.532 | 11.396 |
| Patrimônio Líquido | 11.174 | 12.126 | 11.239 |
| Capital Social | 4.000 | 5.000 | 5.000 |
| Reservas | 7.174 | 7.126 | 6.240 |
| Total | 23.584 | 24.825 | 27.834 |



VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - CONTROLADORA

| | | | | milhões de toneladas | | |
|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|----------------------|--|--|
| DESTINO | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 | | | |
| ÁSIA | | | | | | |
| China | 5,6 | 5,0 | 4,2 | | | |
| Coréia do Sul | 1,6 | 1,1 | 2,0 | | | |
| Filipinas | 0,1 | 0,5 | 0,7 | | | |
| Japão | 4,3 | 4,3 | 4,0 | | | |
| Taiwan | 0,6 | 0,4 | 0,5 | | | |
| Outros | 0,4 | - | - | | | |
| Total | 12,6 | 11,3 | 11,4 | | | |
| EUROPA | | | | | | |
| Alemanha | 2,7 | 3,4 | 3,6 | | | |
| Espanha | 0,5 | 0,7 | 0,7 | | | |
| França | 0,9 | 1,5 | 1,4 | | | |
| Itália | 1,0 | 2,2 | 0,8 | | | |
| Reino Unido | 0,3 | 0,4 | 0,8 | | | |
| Outros | 3,2 | 3,2 | 3,6 | | | |
| Total | 8,6 | 11,4 | 10,9 | | | |
| AMÉRICA | | | | | | |
| Argentina | 0,4 | 0,6 | 0,6 | | | |
| Estados Unidos | 0,9 | 1,0 | 1,2 | | | |
| Outros | 0,5 | 0,5 | 0,7 | | | |
| Total | 1,8 | 2,1 | 2,5 | | | |
| ÁFRICA/OR.MÉDIO/OCEANIA | | | | | | |
| Bahrein | 0,3 | 0,5 | 0,6 | | | |
| Outros | 1,0 | 0,7 | 1,2 | | | |
| Total | 1,3 | 1,2 | 1,8 | | | |
| TOTAL | 24,3 | 26,0 | 26,6 | | | |
| MERCADO INTERNO | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 | | | |
| Siderúrgicas | 5,2 | 5,7 | 5,3 | | | |
| Coligadas de Pelotização | 5,3 | 4,6 | 5,0 | | | |
| Total | 10,5 | 10,3 | 10,3 | | | |
| TOTAL | 34,8 | 36,3 | 36,9 | | | |

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL - FCA

| | | | | | | | | milhões de tku | | |
|---------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|----------------|--|--|
| | 1T 01 | 2T 01 | 3T 01 | 4T 01 | 1T 02 | 2T 02 | 3T 02 | | | |
| Ferrovia Centro Atlântica | 1.962 | 2.236 | 2.167 | 1.993 | 1.832 | 2.253 | 2.209 | | | |



MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS

milhões de R\$

| HISpanoBRAS | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 882 | 835 | 686 |
| Mercado Externo | 422 | 355 | 166 |
| Mercado Interno | 460 | 480 | 520 |
| Receita Líquida | 73 | 59 | 67 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (60) | (56) | (57) |
| Resultado Financeiro Líquido | 4 | 6 | 8 |
| Lucro Líquido | 10 | 2 | 10 |
| Margem Bruta (%) | 17,8 | 5,1 | 14,9 |
| EBITDA | 17 | 5 | 13 |
| Margem EBITDA (%) | 23,3 | 8,5 | 19,4 |
| NIBRASCO | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 1.443 | 2.257 | 1.842 |
| Mercado Externo | 514 | 686 | 290 |
| Mercado Interno | 929 | 1.571 | 1.552 |
| Receita Líquida | 109 | 164 | 162 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (102) | (144) | (148) |
| Resultado Financeiro Líquido | (8) | (4) | (2) |
| Lucro Líquido | (34) | 6 | 4 |
| Margem Bruta (%) | 6,4 | 12,2 | 8,6 |
| EBITDA | 24 | 26 | 19 |
| Margem EBITDA (%) | 22,0 | 15,9 | 11,7 |
| Endividamento Bruto (US\$ milhões) | | | |
| - Curto Prazo | 2 | 2 | 2 |
| - Longo Prazo | 5 | 2 | 2 |
| Total | 7 | 4 | 5 |
| ITABRASCO | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 742 | 702 | 815 |
| Mercado Externo | 471 | 533 | 572 |
| Mercado Interno | 271 | 169 | 243 |
| Receita Líquida | 59 | 50 | 80 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (52) | (48) | (67) |
| Resultado Financeiro Líquido | 2 | 9 | 13 |
| Lucro Líquido | 4 | 5 | 13 |
| Margem Bruta (%) | 11,9 | 4,0 | 16,3 |
| EBITDA | 10 | 3 | 10 |
| Margem EBITDA (%) | 16,9 | 6,0 | 12,5 |
| Endividamento Bruto (US\$ milhões) | | | |
| - Curto Prazo | 1 | 17 | 15 |



MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS

milhões de R\$

| KOBRASCO | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
|---|--------------|--------------|--------------|
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 1.123 | 1.012 | 850 |
| Mercado Externo | 493 | 534 | 850 |
| Mercado Interno | 630 | 478 | - |
| Receita Líquida | 91 | 72 | 74 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (68) | (67) | (60) |
| Resultado Financeiro Líquido | (52) | (78) | (147) |
| Lucro Líquido | (72) | (49) | (92) |
| Margem Bruta (%) | 25,3 | 6,9 | 18,9 |
| EBITDA | 24 | 9 | 14 |
| Margem EBITDA (%) | 26,4 | 12,5 | 18,9 |
| Endividamento Bruto (US\$ milhões) | | | |
| - Curto Prazo | - | - | - |
| - Longo Prazo | 129 | 143 | 147 |
| Total | 129 | 143 | 147 |
| SAMARCO | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 2.312 | 3.436 | 3.871 |
| Receita Líquida | 167 | 239 | 311 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (73) | (115) | (138) |
| Resultado Financeiro Líquido | (98) | (96) | (162) |
| Lucro Líquido | (48) | (19) | (73) |
| Margem Bruta (%) | 56,3 | 51,9 | 55,6 |
| EBITDA | 86 | 114 | 155 |
| Margem EBITDA (%) | 51,5 | 47,7 | 49,8 |
| Endividamento Bruto (US\$ milhões) | | | |
| - Curto Prazo | 158 | 180 | 170 |
| - Longo Prazo | 119 | 87 | 76 |
| Total | 277 | 267 | 246 |
| FERTECO | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 4.011 | 4.777 | 5.620 |
| Mercado Externo | 3.556 | 3.434 | 3.335 |
| Mercado Interno | 455 | 1.343 | 2.285 |
| Receita Líquida | 176 | 195 | 302 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (87) | (128) | (187) |
| Resultado Financeiro Líquido | (76) | (44) | (59) |
| Lucro Líquido | (5) | (10) | 24 |
| Margem Bruta (%) | 50,6 | 34,4 | 38,1 |
| EBITDA | 67 | 63 | 104 |
| Margem EBITDA (%) | 38,1 | 32,3 | 34,4 |
| Endividamento Bruto (US\$ milhões) | | | |
| - Curto Prazo | 72 | 58 | 52 |
| - Longo Prazo | 103 | 88 | 74 |
| Total | 175 | 146 | 126 |



MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS

milhares de US\$

| GIIC* | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
|--|---------------|--------------|--------------|
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 661 | 676 | 643 |
| Receita Líquida | 35.151 | 27.228 | 26.720 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (32.104) | (23.737) | (24.939) |
| Lucro Bruto | 3.047 | 3.491 | 1.781 |
| Outras Receitas | 427 | 79 | 188 |
| Despesas Gerais e Administrativas | (1.144) | (2.028) | (192) |
| Lucro Líquido | 2.330 | 1.542 | 1.777 |
| * Indicadores financeiros computados segundo normas do IASC (International Accounting Standards Committee) | | | |
| ITACO | 3T 01* | 2T 02 | 3T 02 |
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | | | |
| Minério de Ferro | 13.796 | 16.650 | 16.805 |
| Pelotas | 1.966 | 2.513 | 2.267 |
| Manganês | 260 | 250 | 206 |
| Bauxita | 162 | 407 | 398 |
| Alumina | 42 | 106 | - |
| Alumínio | 35 | 53 | 49 |
| Receita Líquida | 384.594 | 473.753 | 419.677 |
| CPV | (348.026) | (434.940) | (394.946) |
| Equivalência Patrimonial | 24.155 | (46.637) | (71.381) |
| Lucro Líquido | 546.832 | (37.427) | (125.966) |
| EBITDA | 571.637 | 32.833 | (10.974) |

* Inclui a venda da Cenibra



MANGANÊS E FERRO-LIGAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS

| | milhões de R\$ | | |
|--|----------------|-----------|-----------|
| | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| SIBRA | | | |
| Quantidades Vendidas - Ferro Ligas (mil toneladas) | 21 | 31 | 52 |
| Mercado Externo | 7 | 15 | 33 |
| Mercado Interno | 14 | 16 | 19 |
| Preço Médio (US\$/ton) | 460,70 | 439,85 | 402,46 |
| Quantidades Vendidas - Manganês (mil toneladas) | 306 | 265 | 275 |
| Mercado Externo | 284 | 213 | 181 |
| Mercado Interno | 22 | 52 | 94 |
| Preço Médio (US\$/ton) | 49,13 | 47,75 | 46,81 |
| Receita Líquida | 16 | 60 | 99 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (10) | (36) | (60) |
| Resultado Financeiro Líquido | 1 | (5) | 8 |
| Lucro Líquido | 6 | 22 | 46 |
| Margem Bruta (%) | 37,5 | 40,0 | 39,4 |
| EBITDA | 9 | 21 | 33 |
| Margem EBITDA (%) | 56,3 | 35,0 | 33,3 |
| Endividamento Bruto (US\$ milhões) | | | |
| - Curto Prazo | 20 | 23 | 20 |
| - Longo Prazo | 44 | 21 | 19 |
| Total | 64 | 44 | 39 |
| CPFL | | | |
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 28 | 37 | 55 |
| Mercado Externo | 14 | 17 | 34 |
| Mercado Interno | 14 | 20 | 21 |
| Preço Médio (US\$/ton) | 868,73 | 569,36 | 469,53 |
| Receita Líquida | 47 | 47 | 74 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (35) | (34) | (46) |
| Resultado Financeiro Líquido | (1) | 1 | 6 |
| Lucro Líquido | 7 | 10 | 17 |
| Margem Bruta (%) | 25,5 | 27,7 | 37,8 |
| EBITDA | 12 | 9 | 20 |
| Margem EBITDA (%) | 25,5 | 19,1 | 27,0 |
| Endividamento Bruto (US\$ milhões) | | | |
| - Curto Prazo | 8 | 6 | 4 |
| - Longo Prazo | 9 | 4 | 4 |
| Total | 17 | 10 | 8 |



ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO AUDITADOS

| | milhões de R\$ | | |
|---|----------------|------------|------------|
| MRN | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 2.760 | 2.610 | 2.555 |
| Mercado Externo | 954 | 790 | 740 |
| Mercado Interno | 1.806 | 1.820 | 1.815 |
| Preço Médio (US\$/ton) | 20,99 | 18,34 | 18,46 |
| Receita Líquida | 139 | 111 | 147 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (60) | (61) | (73) |
| Resultado Financeiro Líquido | (3) | (32) | (74) |
| Lucro Líquido | 52 | 8 | (7) |
| Margem Bruta (%) | 56,8 | 45,0 | 50,0 |
| EBITDA | 88 | 59 | 87 |
| Margem EBITDA (%) | 63,3 | 53,2 | 59,6 |
| Endividamento Bruto (US\$ milhões) | | | |
| - Curto Prazo | 12 | 19 | 23 |
| - Longo Prazo | 8 | 90 | 78 |
| Total | 20 | 109 | 101 |
| ALUNORTE | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 409 | 410 | 348 |
| Mercado Externo | 249 | 175 | 115 |
| Mercado Interno | 160 | 235 | 233 |
| Preço Médio (US\$/ton) | 184,94 | 165,72 | 170,13 |
| Receita Líquida | 177 | 174 | 196 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (122) | (135) | (131) |
| Resultado Financeiro Líquido | (157) | (198) | (374) |
| Lucro Líquido | (128) | (142) | (307) |
| Margem Bruta (%) | 31,1 | 22,4 | 33,2 |
| EBITDA | 64 | 49 | 74 |
| Margem EBITDA (%) | 36,2 | 28,2 | 37,8 |
| Endividamento Bruto (US\$ milhões) | | | |
| - Curto Prazo | 20 | - | - |
| - Longo Prazo | 429 | 455 | 473 |
| Total | 449 | 455 | 473 |
| ALBRAS | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 80 | 110 | 104 |
| Mercado Externo | 76 | 108 | 101 |
| Mercado Interno | 4 | 2 | 3 |
| Preço Médio (US\$/ton) | 1.390,89 | 1.332,13 | 1.289,68 |
| Receita Líquida | 278 | 366 | 414 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (161) | (224) | (249) |
| Resultado Financeiro Líquido | (252) | (333) | (505) |
| Lucro Líquido | (196) | (186) | (322) |
| Margem Bruta (%) | 42,1 | 38,8 | 39,9 |
| EBITDA | 89 | 150 | 160 |
| Margem EBITDA (%) | 32,0 | 41,0 | 38,6 |
| Endividamento Bruto (US\$ milhões) | | | |
| - Curto Prazo | 137 | 49 | 20 |
| - Longo Prazo | 497 | 507 | 499 |
| Total | 634 | 556 | 519 |



ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO AUDITADOS

| | milhões de R\$ | | |
|---|----------------|----------|----------|
| VALESUL | 3T 01 | 2T 02 | 3T 02 |
| Quantidades Vendidas (mil toneladas) | 18 | 23 | 19 |
| Mercado Externo | 7 | 12 | 8 |
| Mercado Interno | 11 | 11 | 11 |
| Preço Médio (US\$/ton) | 1.784,68 | 1.663,20 | 1.654,96 |
| Receita Líquida | 77 | 93 | 94 |
| Custo dos Produtos Vendidos | (55) | (72) | (62) |
| Resultado Financeiro Líquido | (9) | 1 | (1) |
| Lucro Líquido | 12 | 15 | 20 |
| Margem Bruta (%) | 28,6 | 22,6 | 34,0 |
| EBITDA | 28 | 24 | 28 |
| Margem EBITDA (%) | 36,4 | 25,8 | 29,8 |
| Endividamento Bruto (US\$ milhões) | | | |
| - Curto Prazo | 1 | 1 | 1 |
| - Longo Prazo | 3 | 1 | 0 |
| Total | 4 | 2 | 1 |

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”